

Yvette,

Yvette, de Síria a Holanda

Nieuwleusen, Holanda

Yvette, de Síria a Holanda

© Junta Nacional de Jardines Infantiles (JUNJI)



Pesquisa e textos de Marcelo Mendoza

Fotografias de Álvaro Hoppe

Edição de Rosario Ferrer

Design e diagramação de David García

Ilustração de Katherine Olguín

Versão original Yvette, de Síria a Holanda

Tradução de Dieu-Nertha Gregoire (Certera Comunicaciones)

Edição digital Dezembro 2021

Registro de Propriedade Intelectual Nº 2020-A-7442

ISBN: 978-956-6013-19-8

Este livro foi feito com a colaboração da Fundação Bernard van Leer.

© Junta Nacional de Jardines Infantiles

Morandé 226

Santiago du Chili

www.junji.cl

Nenhuma parte desta publicação, incluindo o desenho da capa, pode ser reproduzida, transmitida ou armazenada, seja por meios químicos, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, sem a permissão prévia e por escrito da Junta Nacional de Jardines Infantiles.

Mendoza, Marcelo

Yvette, de Síria a Holanda [texto impresso]

/ Junta Nacional de Jardines Infantiles; Marcelo Mendoza

... 1ª ed. ... Santiago: JUNJI, 2020.

76 p.: 21x15 cm. (Coleção Meninos e Meninas do Mundo).

ISBN : 978-956-6013-19-8

1. Educação multicultural
2. Meninas migrantes -- Obras infantis
3. Literatura infantil chilena I. Título.

Dewey : Ch863.--- cdd 21

Cutter : M539i

Fonte: Agência Catalográfica Chilena

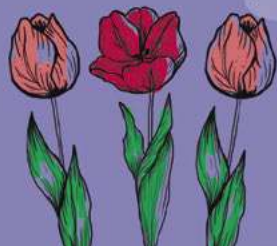
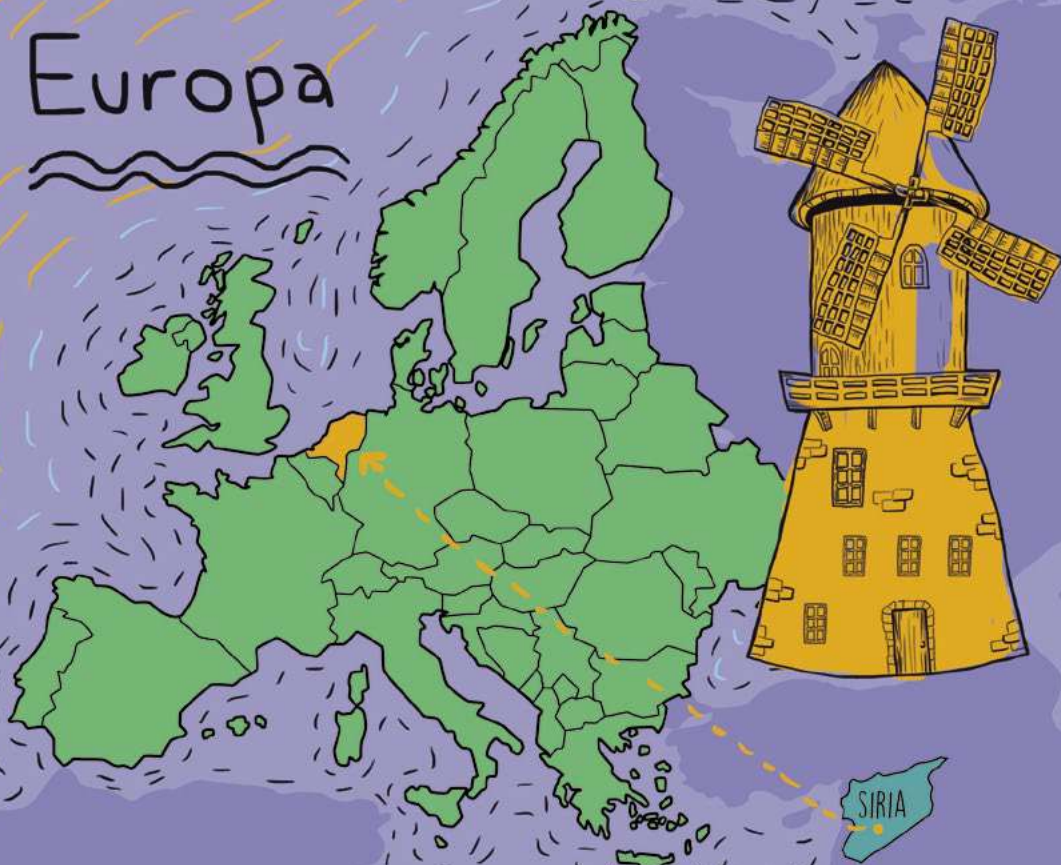
Yvette, de Síria a Holanda

Nieuwleusen, Holanda

Pesquisa e textos de Marcelo Mendoza
Fotos de Álvaro Hoppe



Europa



Holanda



Nieuwleusen





Meninos e meninas são sempre os mesmos e em todos os lugares: curiosos, brincalhões, inquietos, carinhosos, entusiasmados, originais. São os ambientes onde nasceram e em que crescem que lhes dão parte da sua marca e lhes permitem compartilhar experiências desconhecidas para crianças de outras latitudes.

Conhecer diferentes realidades e valorizar a diversidade expressa em costumes, ambientes e experiências, é o fim desta coleção de livros da Junta Nacional de Jardins de Infância em coedição com a Fundação Bernard van Leer chamada Meninos e Meninas do Mundo, que através de histórias e uma grande variedade de fotografias de diferentes cantos do planeta convida crianças para a fase pré-escolar, suas famílias e educadores para descobrir diferentes modos de vida ao ser um menino ou menina.

Rios poderosos, palafitas, sementes de cacau, animais silvestres, plantas frondosas, danças alegres, ritos ancestrais, viagens infantis após a imigração de seus pais, fazem parte do cenário que mostra essa coleção de histórias que busca encantar adultos e crianças e transmitir a diversidade como um valor para respeitar e espalhar.

Adriana Gaete Somarriva

Vice-presidenta Executiva

Junta Nacional de Jardins de Infância (JUNJI)



O mundo de hoje requer histórias que nos permitam reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade em todas as suas dimensões. A coleção Meninos e Meninas do Mundo da JUNJI é uma ferramenta maravilhosa para compartilhar histórias sobre a convivência harmoniosa das crianças em diferentes contextos e culturas diversas.

O ser humano requer momentos de lazer, de plenitude, de prazer do tempo livre. Esse acervo de histórias é uma oportunidade única para criar esses espaços e gerar conexões mágicas entre educadores e crianças. Esses momentos de relacionamento através de histórias são fundamentais para o crescimento pessoal, para compartilhar com a família e amigos, para fortalecer a convivência na comunidade e para melhorar as capacidades de nossos filhos desde cedo.

Na Fundação Bernard van Leer acreditamos firmemente que o melhor investimento que podemos fazer é em crianças menores de cinco anos. É por isso que trabalhamos ao redor do mundo por sete décadas em mais de 50 países que buscam apoiar um bom começo para todas as crianças. Confiamos que no Chile essas histórias fortalecerão os laços entre crianças e adultos e que também favorecerão a ampliação da visão sobre a vida das crianças em diferentes cantos do mundo.

Cecilia Vaca Jones
Diretora de Programas
Fundação Bernard van Leer





– Esta que você vê sou eu! Meu nome é Yvette e eu nasci há 3 anos na Holanda, mas eu já estava vindo na barriga da minha mãe de um lugar muito distante chamado Síria.



– **Yvette é a esperança** – diz seu pai, Ghassan. – É a alegria de nossa nova vida.

Yvette sorri. Yvette brinca. Yvette é uma menina feliz.



Ghassan e sua família chegaram da Síria, um país árabe que sofreu muito com a guerra. O nascimento de sua filha na Holanda foi como sorrir novamente depois de anos muito difíceis e tristes. Eles foram recebidos como refugiados por este país amigável do norte da Europa.

– Ela e seus irmãos são o símbolo dessa segunda vida – diz o pai.



17

NO rules

Banan é a mãe de Yvette.

Muçulmana, ela chegou à Holanda com seus dois filhos, grávida de seu filho mais novo.

– Aqui encontramos paz – diz ela.





Os irmãos de Yvette são chamados de Maomé (de 10) e Adnan (de 8). Eles nasceram na Síria, mas se sentem ótimos em seu país recente. Eles têm novos amigos. Eles também gostam de ir à escola, praticar esportes, como basquete e futebol, e se divertir em jogos no parque da vila.

A ODISSEIA DO PAI

Ghassan Al Hariri chegou à Holanda após uma dolorosa odisséia.¹ Em 2011, quando a guerra civil começou na Síria, sua casa foi bombardeada, na cidade de Daraa. Ele era gerente de hotel e foi levado para a cadeia.

– Depois de passar por isso, eu sabia que ia sobreviver a qualquer lugar – diz Ghassan.

No final de 2014, ele saiu do seu caminho para deixar seu país para salvar sua família. Ele fugiu para Beirute. Lá ele voou para a Argélia. Viajou 7 dias pelo deserto do Saara, até chegar à Líbia. Junto com outros sírios, eles contrataram um caminhão para chegar a um porto. Então eles embarcaram em um pequeno barco de apenas 4 metros. Eram 250 pessoas, uma na outra. Eles estavam prestes a serem naufragados. Ele chegou à Holanda hospedado por um Centro de Refugiados em Nieuwleusen. Em 2015, ele trouxe sua esposa e dois filhos. Banan estava grávida. Meses depois que a família chegou, Yvette nasceu.

¹ Chama-se “odisseia” para uma longa jornada, cheia de aventuras difíceis. Seu nome é retirado do livro com o mesmo título, um clássico grego antigo atribuído a Homero.



O povoado onde vivem é Nieuwleusen. Fica no leste da Holanda, a poucos quilômetros da cidade de Zwolle, e tem 7 mil habitantes. Há um Centro de Refugiados, onde a maioria veio da Síria, assim como a família de Yvette. Mas eles não moram mais lá: agora têm uma bela casa, com quintal, cultivo de tomate e oficina.

– A vida é muito tranquila. Há apenas atividades familiares, escolares ou municipais – disse mãe Banan.

– É lindo onde eu moro – diz Yvette – embora no inverno você tenha que se abrigar muito, porque “br br br br”: é frio.

– É com isso que tivemos dificuldade em nos acostumar: a neve, o frio e o fato de que metade do ano fica escuro às 4 da tarde – disse Banan.



NL 96-TH-TL

A poucos quilômetros da vila há uma grande cidade: Zwolle.
Quando Yvette é levada, ela gosta de tocar em uma escultura de vidro verde em frente à antiga catedral: é um homem com asas.

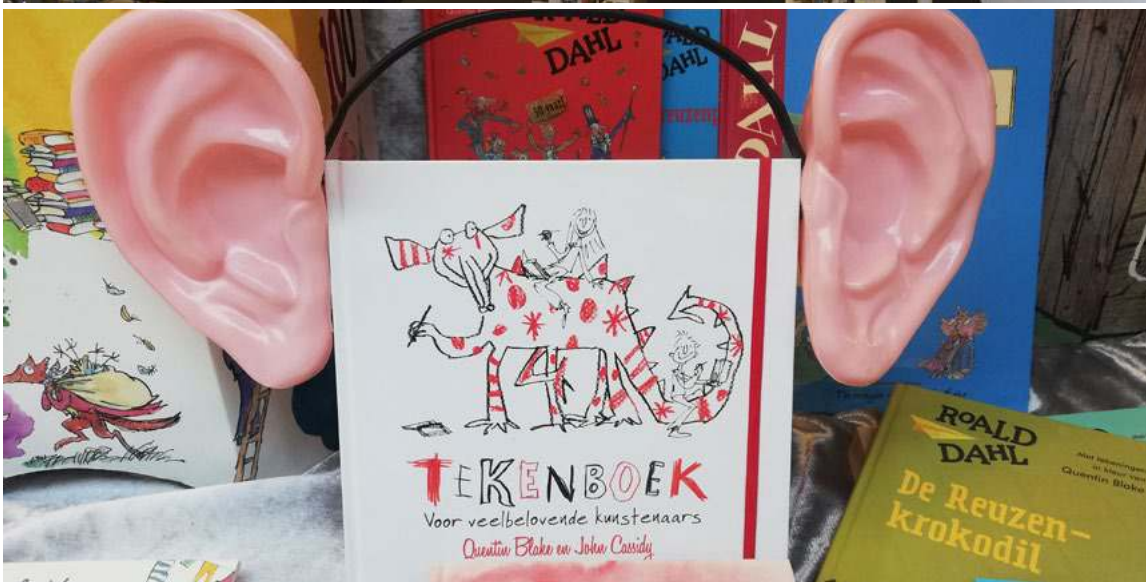
– Ele é um homem mágico porque vai voar – diz Yvette.



Alguns meses atrás, toda a família foi para Zwolle para ver uma grande livraria, instalada em uma igreja antiga com um órgão enorme.

– Na Holanda tudo é preservado, nada é destruído. Essa igreja foi abandonada e eles a reformaram para deixá-la como livraria, preservando seu prédio original – diz Mãe Banan.

– Há alguns livros muito engraçados lá – diz Yvette rindo. Como alguém que tem ouvidos.





Yvette vai ao jardim infantil da escola da aldeia. Ela é levada pela mãe. Às vezes elas vão de bicicleta. No jardim de infância, ela é aguardada com uma risada por sua educadora, assim como ela recebe todas as crianças. Yvette lá brinca e desenha. Nada é estranho para ela.

–É como um sol – disse a educadora, e a abraça.



de spelletjes
tabel



Devido à sua boa preparação profissional, e falando quatro línguas (árabe, francês, inglês e holandês), o pai Ghassan foi contratado no município como assistente social: ele ajuda outros refugiados na área a se adaptarem, onde cerca de metade são sírios que escaparam da guerra.

Em pouco tempo, seus filhos também aprenderam holandês e inglês, além do árabe nativo. Como seu escritório é muito próximo do jardim de infância, Yvette às vezes vem visitar.

– Quando esteja mais velha, também quero trabalhar em um escritório – diz Yvette.



Em menos de um mês será Natal.

– E chegam os Reis Magos! – exclama Yvette.

Neste novo país há uma tradição: um mês antes há caravanas de crianças e adultos fantasiados, pintados de preto, que acompanham São Nicolau, doando doces. Ele é acompanhado por bandas e danças.

Yvette fica feliz e com sua família eles vão vê-los nas ruas de Zwolle.









Uma das coisas que Yvette gosta é pintar e desenhar. À medida que o inverno se ilumina para o Natal, ela também quer colocar cor. Pinta um desenho da caravana de São Nicolau, que no município imprimiram para colorir.

– Quando eu terminar, vou colocá-lo na minha casa – diz ela.



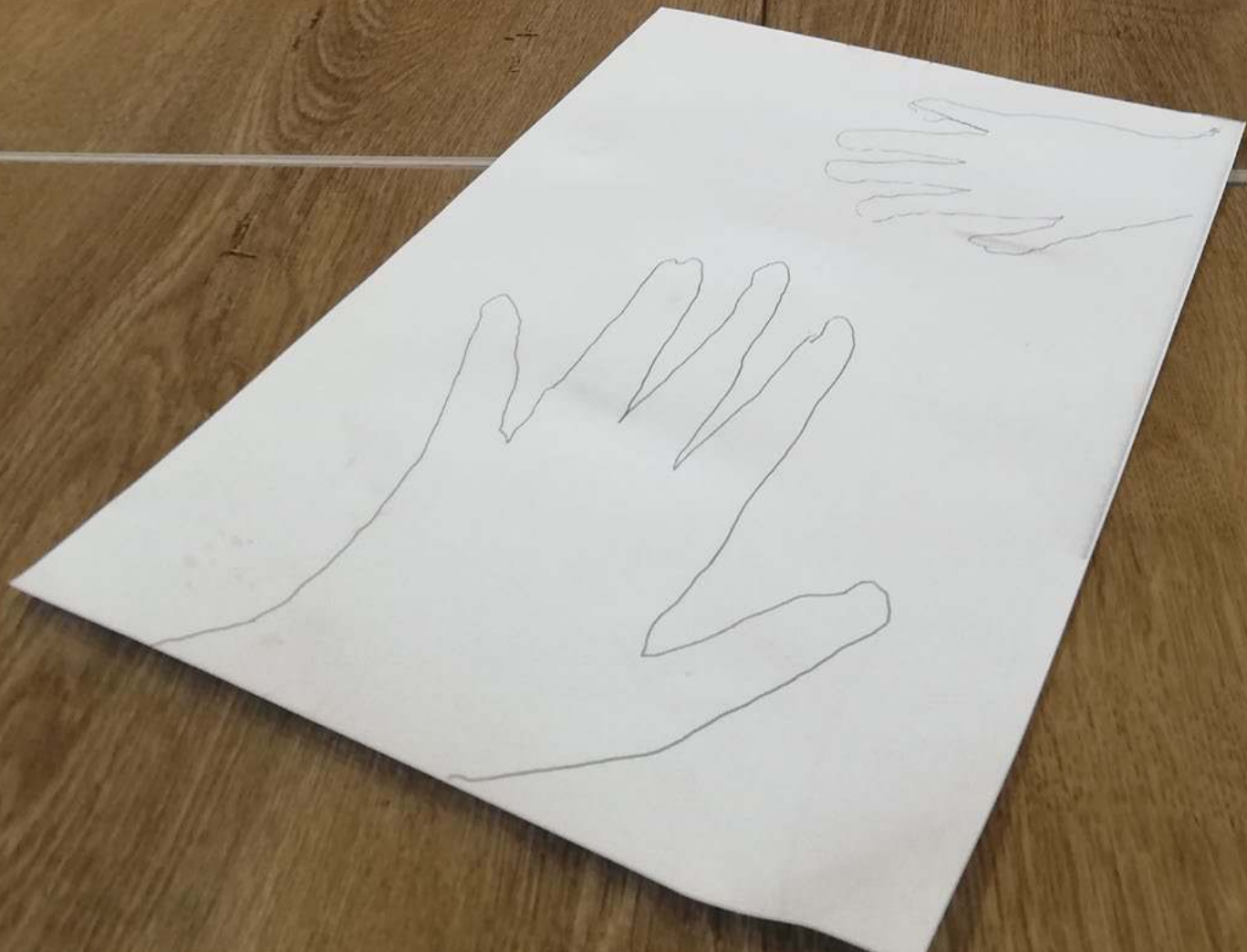
ACTIEF NIEUWLEUSEN
ondernemersvereniging



Kulturhus
De Spil



– **Mãe, vamos desenhar nossas mãos!** Vamos ver quem tem a maior – diz ela rindo, maliciosamente, sabendo que a dela é muito menor.



Na Síria há bicicletas, mas nunca tantas como na Holanda. Yvette também tem a dela. Ela aprendeu a usá-la, mas com rodinhas.

– Agora eu só uso no quintal e fora da minha casa, sempre abrigada, porque está muito frio.



– **Holanda é o país com mais bicicletas** do mundo – disse Mohammed.

– Há mais bicicletas do que carros e pessoas – diz seu irmão Adnan. Em todos os lugares há ciclovias e as pessoas podem entrar no trem. Ciclistas sempre têm preferência.





Ao lado da minha escola, lá está meu lugar favorito: a biblioteca, lá embaixo onde meu pai trabalha - diz Yvette. Venho ler histórias com minha mãe, depois de sair do jardim de infância.



Yvette não conhece sua terra natal. Mas em sua casa uma mistura dessa cultura com a da Holanda é preservada. Chá verde e comida árabe são preparados. Sua mãe reza e lê o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos. Todos os parentes dela ainda vivem lá. E seus pais e irmãos sentem falta deles. Mas eles não podem voltar.

Eles viviam na cidade de Daraa, a cem quilômetros de Damasco. Uma cidade com uma história muito antiga.



– **Na Holanda há muitas flores** e não há animais selvagens – disse Yvette – mas há muitas vacas, cisnes, patos, cavalos e veados! Uma vez vi algumas vacas no telhado de um barco – ela diz rindo.



A família de Yvette é grata à Holanda. Também chamada de “Países Baixos” (é um antigo conjunto de cidades, às vezes em terras inferiores ao nível do mar), a Holanda é um país de navegadores em todo o mundo, de indústrias, tulipas e produtos lácteos. É um lugar onde pessoas de diferentes culturas chegaram, bem-vindas de forma amigável. O país tem cidades com belos parques e um modo de vida respeitoso, sempre percorrido de bicicleta, apesar do frio e do vento.

– Eu amo moinhos de vento – diz Maomé.



A capital é Amsterdã, onde eles podem subir com as bicicletas no trem. É uma cidade muito bonita, com muitos parques, canais e um centro histórico muito antigo. Há o parlamento, o Tribunal Internacional de Justiça e o palácio onde os reis vivem.

– Na Holanda há um rei e uma rainha – diz Yvette, vestindo uma coroa, porque se sente como uma princesa.

– É uma monarquia republicana – acrescenta Mohammed, um conhecedor.







– **A cidade mais divertida** é Amsterdã – diz Adnan. Lá eles chegaram de avião da Síria. – É muito bom porque você viaja por centenas de canais onde há pequenos barcos onde as pessoas vivem – diz Banan.

– Há casas muito estreitas e altas lá, as mais estreitas do mundo – diz Yvette, impressionada.

– Roterdã também é linda, porque existem algumas casas modernas que são ladeadas – acrescenta Mohammed.



KWEKER



KWEKER.NL

BIKKAAT

REUW





Como o Natal está se aproximando, a vila de Yvette e todas as cidades são adornadas com luzes coloridas. No meio do inverno frio há alegria.

– Aqui encontramos o renascimento da vida. Yvette é o símbolo dessa esperança – repete Ghassan.



PARA SABER E CONTAR

Canção das galinhas² (Canção tradicional síria para crianças)

Essas galinhas, como são fofas!

Elas andam felizes ao redor de sua mãe. Elas bebem água e dizem “¡Hum, oba, oba!”

Elas levantam a cabeça e agradecem feliz a Deus.

هالبيضان ... شو حلوين
عما يدوروا حول أمّن ميسوطيين
شربوا مبيّ قالوا خييّ
رفعوا راسنّ حمدوا ربّن ميسوطيين

² Um proeminente músico sírio escreveu sobre esta canção: “É considerada uma das mais famosas entre as canções infantis da Síria e dos países de língua árabe circundante”.



SÍRIA E O DESLOCAMENTO DE CRIANÇAS

A Síria é um dos países mais antigos do mundo e, juntamente com a Mesopotâmia (atual Iraque), é um local de origem da civilização ocidental. Aqui viveram os primeiros seguidores da religião de Cristo e os primeiros templos cristãos foram construídos. Mas muito antes também na Síria o primeiro alfabeto conhecido foi inventado. Sua capital, Damasco, é a cidade mais antiga existente, com mais de 4 mil anos de vida ininterrupta. Entre muitas outras joias, estão localizadas as ruínas de Palmira, uma cidade criada por uma mulher: a Princesa Zenóbia.

Faz parte do mundo árabe, a maioria das pessoas são muçulmanas.

Localizada no Oriente Médio, em 2011 iniciou uma cruel guerra civil que, além de causar milhares de mortes e destruição, gerou o deslocamento de quase 3 milhões de crianças, muitas das quais tiveram que fugir para outros países do mundo, como foi o caso de Yvette e seus irmãos.



HEARTBEAT (Uma canção para as crianças da Síria)

[Do compositor jordaniano Zade Dirani, embaixador da UNICEF, às crianças sírias deslocadas pela guerra. A canção é em árabe e é cantada por uma garota síria. É traduzida para o português]

Entre a destruição e o fogo está nossa ferida.

Queremos dizer em voz alta, mas nossa voz está fraca.

Embora sejamos crianças, nosso choro vem do coração.

Queremos apagar o medo e ser a mudança.

Queremos dizer em voz alta que tudo é possível.

Para o ouvinte, para o ouvinte, queremos nossa família de volta.

Juntos podemos ter esperança.

Seremos mais fortes e cresceremos.

Com dor, medo e lágrimas, escrevemos essa música.

Nossos corações batem voltando à vida, de volta à vida.

Nossos rostos brilham iluminando a longa escuridão.

Todos os sonhos que construímos, queremos dizer em voz alta, que tudo é possível.

Alguém escuta, alguém ouve: queremos nossa infância de volta.



DARAA

A cidade de onde a família de Yvette vem se chama Daraa.

Localizada a 100 quilômetros ao sul de Damasco, é uma das cidades mais antigas da Síria, com grande tradição folclórica. Foi fundada pelos cananeios, e é mencionada em hieróglifos egípcios na época do faraó Tutemés III, 1.500 anos antes de Cristo. Também é mencionada no Antigo Testamento como Edrei. Há ruínas, cavernas e casas antigas, um anfiteatro romano e a antiga mesquita oumari, da época das dinastias Omíada e Ayyubid. Nos arredores, um teatro romano é preservado que é patrimônio mundial. É uma cidade muito turística, porque é uma parada para viajantes que vão de

حلب
Aleppo
M 45
↓

المطار
Airport
11
↓

درعا
Daraa
M 45
↓

قطنا
Qatana
كنيطرة
Kunayta





Damasco para Amã, a capital do país vizinho da Jordânia.

PARA COZINHAR EM FAMÍLIA

BAKLAVA (pastel árabe tradicional)

Baklava é um pastel feito com uma pasta de pistache (fruta típica da Síria) ou nozes, distribuída em uma massa fina e banhada em xarope ou xarope de mel. Existem variedades que incorporam avelãs e amêndoas, entre outras nozes.

Ingredientes

100 folhas de massa filo

Manteiga

1,5 colheres de sopa de tahine

100 g de nozes picadas

100 g pistache picado

100 g amêndoa

1,5 colher de sopa de açúcar

1 colher de chá de canela em pó

Cravos-da-índia

Um limão

Preparação

Pistaches, amêndoas e nozes descascadas são picados.

Coloque numa tigela, acrescente o açúcar e a canela em pó. A manteiga é colocada em um recipiente. Em seguida, o molde é escolhido para preparar esses doces; o melhor é um retangular, para ser untado com um pouco de manteiga.

Dentro da forma, coloque duas folhas de massa filo untada com manteiga derretida. É usado um pincel de cozinha e as lâminas das bordas são pintadas uma a uma. Depois de juntar duas folhas, para fazer a base do baklava, adicione uma camada da mistura de nozes, açúcar e canela que havia sido preparada. Em seguida, outra folha de pasta filo é colocada em cima, com manteiga e outra camada de nozes.

A operação é repetida até que termina com outras duas folhas de massa filo com manteiga e unidas, formando a parte superior do baklava. É esmagada bem para que fique prensada.

Coloque o molde com o recheio na geladeira por 45 minutos. Em seguida, retire e corte os baklava em quadrados ou rombos. Coloque o forno para aquecer e asse cerca de 8 minutos. Durante esse tempo um suco é aquecido com um copo de água, 75 gramas de açúcar, dois cravos-da-índia, um ramo de canela, casca de limão e o suco de meio limão, e um xarope é feito com esses ingredientes. É aquecido até ferver e fervido por 10 minutos. Então ele passa por uma peneira. Quando a forma terminar de assar o baklava, despeje a calda sobre ele e adicione uma camada de pistache moído. É permitido esfriar a temperatura ambiente e, em seguida, na geladeira por um par de horas, para que você possa comê-los frio. É servido

Este livro foi editado por **Ediciones de la JUNJI**.

A família de fontes Century Gothic foi usada para títulos e textos. No interior foi usado papel couché de 130 g, impresso em 4 tintas, e para as capas, foi usado papel couché de 350 g, impresso em 4 tintas.



Ediciones de la JUNJI é o resultado do compromisso da Junta Nacional de Jardins de Infância de gerar conhecimento, criatividade e inovação na educação e na infância, e assim promover novos meios de aprendizagem e debate construtivo.

ISBN 978-956-6013-19-8



9 789566 013198

A série MENINOS E MENINAS DO MUNDO coleta a diversidade e semelhança da infância e conta, com sua própria visão e voz, a vida delas e deles.

Relatos e fotografias que visibilizam aos meninos e meninas desde seus cotidianos, culturas e territórios, antes invisíveis, para compartilhar em casas, jardins de infância e escolas, com crianças e famílias de todos os lugares da Terra.

